



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Projeto de Flávio Dino cria critérios para prisões preventivas

Vinicius Loures/Câmara dos Deputados

Ao assumir o mandato de senador, Flávio Dino (PSB-MA), ex-ministro da Justiça e Segurança Pública e futuro ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), apresentou projeto de lei que dificulta a decretação de prisões. Dino é autor do projeto que estabelece critérios objetivos para o juiz considerar a periculosidade de pessoas sujeitas à prisão preventiva. Ao apontar que o alvo do pedido de prisão representa um risco à sociedade, o juiz terá que fundamentar sua decisão de acordo com quatro critérios. São eles:



modus operandi (uso reiterado de violência ou grave ameaça); participação em organização criminosa; natureza, quantidade e variedade de drogas, armas ou munições apreendidas; e existência de outros inquéritos e ações penais em curso. De acordo com o projeto, o juiz deve demonstrar "concretamente" a periculosidade e o risco que o investigado pode causar à ordem pública, à ordem econômica, à instrução criminal e à aplicação da lei penal. O PL 226/2024 aguarda distribuição para as comissões permanentes da Casa.

pública, à ordem econômica, à instrução criminal e à aplicação da lei penal. O PL 226/2024 aguarda distribuição para as comissões permanentes da Casa.

Defesa pronta

Os aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro preparam a defesa: há uma tentativa em curso de destruir o PL, maior partido de oposição que abriga os bolsonaristas mais leais. Por isso, a busca e apreensão na sede do partido e a prisão do presidente nacional, Valdemar Costa Neto. Mas a narrativa não vai colar juridicamente. Vale mais como discurso político para os eleitores.

Divulgação/Beto Barata / PL



Prisão nos dois lados

Valdemar Costa Neto realmente circula bem no meio político. Ele conseguiu ser preso no maior escândalo do primeiro governo Lula, o mensalão, e na crise da gestão Bolsonaro.

Arquivo CB/D.A. Press



Diploma para Honestino

Em 7 de março próximo, a reitora da UnB, Márcia Abrahão, receberá uma comissão que deseja a concessão de diploma de geólogo post mortem ao líder estudantil Honestino Guimarães. Preso em 1973 pelo Exército e pela polícia política, ele foi morto e seu corpo nunca encontrado. A iniciativa de agradecer o jovem, que teve a vida brutalmente interrompida, tem o apoio de Paulo Parucker, integrante da Comissão Anísio Teixeira por Memória e Verdade; Beth Almeida, jornalista e biógrafa de Honestino; José Geraldo Sousa, professor de direito e ex-reitor da UnB; professor Welton, do Instituto de Geociências da UnB; Maninha, ex-deputada; e, sobretudo, da filha, da neta e de familiares do estudante. O pedido foi inspirado na iniciativa da Universidade de São Paulo (USP) que, em 2023, concedeu a honraria para cerca de 31 alunos vítimas da truculência da ditadura militar.

Ed Alves/CB/DA.Press



Fim das saidinhas em datas comemorativas

Enquanto o Congresso discute o fim das saidinhas de presos, a Câmara Legislativa também entrou na pauta. O deputado distrital Hermeto (MDB) apresentou projeto que propõe a suspensão da saída temporária de presos durante datas comemorativas no Distrito Federal. O PL foi protocolado na última quinta-feira e segue para a tramitação nas comissões da Casa. A proposta é suspender as saídas durante cinco dias antes e cinco dias depois das seguintes datas comemorativas: Natal, ano-novo, carnaval, Páscoa, Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia das Crianças e Finados.

Lado certo da história

TCU/Divulgação



O presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), ministro Bruno Dantas, postou em suas redes sociais a parte da reunião do então presidente Jair Bolsonaro cuja gravação foi incluída no inquérito da Operação Tempus Veritatis. O então controlador-geral da União, Wagner Rosário, diz que o TCU já havia concluído o relatório de auditoria apontando a segurança das urnas eletrônicas e o relator era Dantas. "Do lado certo da história", afirmou o presidente do TCU.

Ed Alves/CB/DA.Press



Conselho

Na reunião investigada na Operação Tempus Veritatis, o então advogado-geral da União, Bruno Bianco, afirmou que Jair Bolsonaro estava "corretíssimo com relação à reunião com embaixadores" em que pretendia expor supostas falhas no sistema de votações do Brasil. "O senhor também está correto em mostrar para o mundo, como chefe de Estado, a sua postura", disse Bianco. Depois, esse se revelou um péssimo conselho, uma vez que o encontro com os representantes de vários países foi motivo de condenação no TSE que deixou Bolsonaro inelegível por oito anos.

Uso da máquina

Um trecho da reunião incluída na investigação da Operação Tempus Veritatis chamou a atenção de especialistas em direito eleitoral: a parte em que o então presidente Jair Bolsonaro afirma que, com a chamada PEC da Bondade, a candidatura à reeleição atingiria 70% dos votos. Tal comentário pode ser avaliado pelo TSE que o programa que criou e ampliou ações sociais a três meses da votação teve deliberadamente cunho eleitoral, como os adversários de Bolsonaro sempre afirmaram.

"Toda criança tem direito de frequentar a escola, é inquestionável. Com isso, a criança vai ter uma alimentação, uma merenda boa, vai ter boas escolas. Vai, principalmente, aprender ciência, para que no futuro ela tenha condições, diferente do que já aconteceu no passado, queremos que ela venha decidir se quer ou não ser vacinada"

Romeu Zema (Novo), governador de Minas



Reprodução / TV Brasil

"A extrema-direita defecou baixaria no ambiente político. Rompeu os limites do razoável, mudou o padrão de maturidade. Baba ódio e morte com perucas, alucinações e ousa dizer que as crianças devem estudar ciência para serem vacinadas. Que gente asquerosa"

Leandro Grass, presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)



Marcelo Ferreira/CB/DA.Press



SÓ PAPOS

O PT nacional conquistou a Presidência da República, mas o PT-DF está fora do poder desde o fim do governo Agnelo. Há motivos para comemorar?

Há, e muitos! Enfrentamos o que há de pior na política: a extrema-direita e uma sórdida campanha, capitaneada por Moro e companhia, com o objetivo de destruir um partido construído pelos trabalhadores. Vencemos a eleição nacional com Lula, e aqui no DF, alcançamos mais de 41% dos votos no segundo turno. Em Brasília, elegemos uma deputada federal, três distritais e ficamos em segundo na eleição para governador, com Leandro Grass. Estamos reconstruindo um país que sofreu um desmonte orquestrado das principais políticas públicas voltadas aos trabalhadores e à população mais vulnerável. Felizmente, após um ano, o governo Lula já apresenta resultados em várias áreas, e o DF vem colhendo benefícios, como os investimentos do Novo PAC. Vejo o PT-DF, junto com os partidos do campo democrático, recuperando espaço político, e acredito que chegaremos firmes para disputar as eleições de 2026, prontos para enfrentar a extrema-direita em uma eleição polarizada.

O governo Lula tem dado importância ao DF com investimentos e prioridades?

Sim, o Novo PAC prova isso. Serão

mais de R\$47 bilhões investidos em obras para melhorar a vida da população. Tereamos a expansão do Metrô de Ceilândia, o BRT Norte, que vai do Plano Piloto até Planaltina, a adequação da BR-080 e moradias pelo programa Minha Casa, Minha Vida, além de outras políticas públicas em diversas áreas. O carinho e o cuidado que o governo Lula tem com a capital federal são notórios, como demonstra a priorização da vacinação contra a dengue aqui devido à gravidade da epidemia.

Por que o eleitor do DF ainda prefere Bolsonaro?

Parte da população ainda acredita na narrativa da extrema-direita, baseada em mentiras, fake news e discurso de ódio. Essa onda ultraconservadora é um fenômeno mundial, e infelizmente, não estamos imunes. Mas é importante lembrar que há uma resistência mundial contra tal fenômeno. No Brasil, várias investigações e operações policiais estão em andamento para apurar os crimes cometidos pelo extremismo em nosso país. Esse cenário alterará significativamente a correlação de forças no DF.

O PT é mesmo oposição ao governo Ibaneis?

Sim, especialmente porque o próprio governador optou por uma aproximação com a extrema-direita, apesar de pertencer ao MDB. Sabemos

À QUEIMA ROUPA RICARDO VALE, vice-presidente da Câmara Legislativa

Ascom/Gabinete Ricardo Vale (PT)



"Entre os possíveis candidatos estão Érica Kokay, Chico Vigilante, Magela, Rosilene, Agnelo, Gabriel Magno, Sabino, Jacy Afonso, Wilmar Lacerda e Policarpo. Até mesmo o Paulo Tadeu pode ser uma ótima opção"

que os partidos do governador Ibaneis e da vice Celina Leão, MDB e PP, são da base de apoio ao governo Lula, que, aliás, tem contribuído muito para o DF com recursos para várias áreas. Ser oposição, entretanto,

não nos obriga a um confronto cego que prejudique a população. Há momentos em que somos firmes contra pautas e projetos que consideramos prejudiciais à sociedade, e em outros, ajudamos o governo. Nos casos da Ceb e do Iges, por exemplo, as melhorias para a população não aconteceram, de fato ocorreu o oposto: aumento da conta de energia e piora da prestação de serviço, além da demissão em massa dos trabalhadores da CEB. Em relação ao Iges, suas inúmeras crises de gestão se refletem na saúde pública, afetando os dois maiores hospitais do DF e todas as UPAs, o que nos leva a questionar o modelo. Agora, com a privatização da rodoviária, nosso prognóstico não é otimista. Em todos esses casos, o PT tem mantido uma oposição firme e clara, inclusive apresentando alternativas.

O que há para melhorar no atual governo do DF?

A relação com os servidores e a oferta de serviços públicos, principalmente nas áreas de saúde e mobilidade. O GDF precisa investir mais em ações sociais, além de cuidar das obras. A maior finalidade da administração pública deve ser promover o bem-estar da população. É necessário desenvolver políticas sociais eficazes e gerar emprego e renda para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

E o que está dando certo?

Atualmente, o GDF se destaca pelas inúmeras obras em andamento, o que é positivo. Contudo, acredito que um avanço significativo será alcançado quando o governo priorizar políticas públicas sociais, como saúde, educação e segurança, com o mesmo empenho dedicado às obras. Isso propiciará um salto de qualidade na gestão pública.

Acha que o PT-DF terá condições de lançar um candidato ao GDF em 2026?

O PT já governou esta cidade por duas vezes, inclusive em aliança com o MDB, e dispõe de excelentes quadros. Atualmente, estamos focados na construção de alianças no campo democrático, para evitar que a extrema-direita vença em nossa capital em 2026, o que seria um grande retrocesso para o DF. Naturalmente, na hora de discutir nomes, apresentaremos e defenderemos os nossos com convicção.

Quem seriam os nomes?

Entre os possíveis candidatos estão Érica Kokay, Chico Vigilante, Magela, Rosilene, Agnelo, Gabriel Magno, Sabino, Jacy Afonso, Wilmar Lacerda e Policarpo. Até mesmo o Paulo Tadeu pode ser uma ótima opção. Qualquer uma delas ou deles está apta/o a vencer as eleições e realizar um ótimo mandato.